

Relatório de Sustentabilidade 2018





TABELA GRI PARA A OPÇÃO "DE ACORDO" – CORE

GRI 102 – CONTEÚDOS GERAIS									
DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO	VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS				
PERFIL ORGANIZACIONAL									
102-1	Nome da organização	1. A SOJA DE PORTUGAL	S/V						
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	1.2.1 Áreas de negócio	S/V						
102-3	Localização da sede	Estrada 109, Lugar da Pardal 3880-728 S. João – Ovar, Portugal	S/V						
102-4	Localização das operações	1. A SOJA DE PORTUGAL	S/V						
102-5	Propriedade e natureza legal	1. A SOJA DE PORTUGAL	S/V						
102-6	Mercados servidos	1.2.1 Áreas de negócio 1.3 Mapa com a localização geográfica da SOJA DE PORTUGAL	S/V						
102-7	Dimensão da organização	A SOJA DE PORTUGAL em 2018 1. A SOJA DE PORTUGAL	S/V						
102-8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores			S/V	6	8			
			AVICASAL				SAVINOR	SORGAL	OUTROS
		Tipo de Contrato (nº)							
		Sem termo	200				145	168	28
		Termo certo	1				4	14	4
		Termo incerto	46				16	7	8
Tipo de Emprego (nº)									
Tempo integral	247	165	187	40					
Tempo parcial	0	0	2	0					
102-9	Cadeia de fornecedores	5.2 Promover a Sustentabilidade na Cadeia de Valor	S/V						
102-10	Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores	Não se registaram alterações significativas no decorrer do período coberto pelo relatório.	S/V						
102-11	Abordagem ao princípio de precaução	2. Modelo de Governo e Gestão de Risco	S/V						
102-12	Iniciativas externas	3. Envolvimento com <i>Stakeholders</i> – O Grupo SOJA DE PORTUGAL subscreveu Carta de Princípios para a gestão sustentável 5.5.1 A equipa SOJA DE PORTUGAL – A atuação de acordo com padrões éticos	S/V						
102-13	Membro de associações	5.3.9 Parcerias e projetos com a comunidade científica e Financiamento de bolsas de investigação 5.3.11 Publicação de artigos técnicos, participação em congressos e realização de entrevistas	S/V						
ESTRATÉGIA									
102-14	Mensagem do Presidente	Mensagem do Presidente	S/V						
ÉTICA E INTEGRIDADE									
102-16	Valores, princípios, <i>standards</i> e normas de conduta	2. Modelo de Governo e Gestão de Risco 5.5.1 A equipa SOJA DE PORTUGAL – A atuação de acordo com padrões éticos	S/V	10	16				
GOVERNANCE									
102-18	Estrutura de <i>governance</i>	2. Modelo de Governo e Gestão de Risco	S/V						
ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS									
102-40	Lista de grupos de <i>Stakeholders</i> da organização	3.1 Os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL	S/V						
102-41	Acordos coletivos de trabalho	Colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva (%)		S/V	3	8			
			AVICASAL				SAVINOR	SORGAL	OUTROS
			100	99	84	93			
102-42	Identificação e seleção de <i>Stakeholders</i>	3.1 Os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL	S/V						
102-43	Abordagem e envolvimento com <i>Stakeholders</i>	3.1 Os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL 3.2 Principais meios de comunicação com os <i>Stakeholders</i> 5.3.7 Relação com o cliente	S/V						

GRI 102 – CONTEÚDOS GERAIS

DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO	VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS
102-44	Principais questões e preocupações levantadas pelos <i>Stakeholders</i>	3.3 Principais resultados da Auscultação de <i>Stakeholders</i> O que dizem os <i>Stakeholders</i> da SOJA DE PORTUGAL? (Capa de cada Capítulo)	S/V		
PRÁTICA DE REPORTE					
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Sobre este Relatório	S/V		
102-46	Definição do conteúdo do relatório e os limites dos tópicos	Sobre este Relatório	S/V		
102-47	Lista de tópicos materiais	Sobre este Relatório	S/V		
102-48	Reformulação de informação	Sobre este Relatório	S/V		
102-49	Alterações no relatório	Sobre este Relatório	S/V		
102-50	Período de reporte	Sobre este Relatório	S/V		
102-51	Data do relatório anterior mais recente	Sobre este Relatório	S/V		
102-52	Ciclo de relatórios	O ciclo de emissão do relatório é anual.	S/V		
102-53	Contacto para questões sobre o relatório	Contracapa do presente Relatório.	S/V		
102-54	Opção "de acordo" com os <i>GRI Standards</i>	O relatório foi preparado de acordo com os <i>GRI Standards</i> para a Opção "De acordo" – CORE.	S/V		
102-55	Índice de conteúdo GRI	Presente tabela.	S/V		
102-56	Verificação externa	Sobre este Relatório	S/V		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO	VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS			
GRI 200 – DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS								
GRI 201 – DESEMPENHO ECONÓMICO (ASPETO MATERIAL)								
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V					
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes				A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com o "Desempenho Económico/Criação de Valor" (ver capítulo: 5.1. Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua).		
	103-3	Evolução da forma de gestão				A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo: 5.1. Criar Valor e Promover a Melhoria Contínua).		
201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	5.1.1 Desempenho económico	S/V		2, 5, 7, 8, 9			
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para organização, devido às alterações climáticas	Riscos com potenciais implicações financeiras para a empresa, decorrentes de alterações climáticas	S/V		13			
						AVICASAL	SAVINOR	SORGAL
		Riscos decorrentes de mudanças físicas relacionados com alterações climáticas (€)				20.186.752,3	26.310.000	51.820.431,4
	Riscos regulatórios (€)	50.000	50.000	50.000				
201-4	Benefícios financeiros significativos recebidos pelo Governo	5.1.1 Desempenho económico	S/V					

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS							
DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO			VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS
GRI 203 – IMPACTES ECONÓMICOS INDIRETOS							
203-1	Investimentos em infraestruturas e serviços apoiados	5.6 Envolver as Comunidades Locais			S/V		2, 5, 7, 9, 11
			AVICASAL	SAVINOR			
		Doações e Donativos (€)	91.765	84.528	108.347		
GRI 300 – DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS							
GRI 301 – MATERIAIS							
301-1	Consumo de materiais utilizados por peso ou volume	5.2.1 Consumo de matérias-primas			S/V	7, 8	8, 12
301-2	Materiais utilizados provenientes de reciclagem	5.2.1 Consumo de matérias-primas			S/V	8	8, 12
301-3	Produtos recuperados e os seus materiais de embalagem	5.2.1 Consumo de matérias-primas 5.4.4 Embalagens			S/V	8	8, 12
GRI 302 – ENERGIA (ASPETO MATERIAL)							
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Energia, o tema "Responsabilidade Ambiental" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).			S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Responsabilidade Ambiental", incluindo o consumo de energia (ver capítulo: 5.4.1 Energia).				
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.4.1 Energia).				
302-1	Consumo de energia dentro da organização	5.4.1 Energia			S/V	7, 8	7, 8, 12, 13
302-3	Intensidade energética	5.4.1 Energia			S/V	8	7, 8, 12, 13
302-4	Redução do consumo de energia	5.4.1 Energia			V	8, 9	7, 8, 12, 13
GRI 303 – ÁGUA (ASPETO MATERIAL)							
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Água, o tema "Responsabilidade Ambiental" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).			S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Responsabilidade Ambiental", incluindo o consumo de água (ver capítulo: 5.4.3 Água).				
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo: 5.4.3 Água).				
303-1	Consumo de água por fonte	5.4.3 Água			S/V	7, 8	6

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO	VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS																																
GRI 305 – EMISSÕES (ASPETO MATERIAL)																																					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V																																		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes																																			
	103-3	Evolução da forma de gestão																																			
305-1	Emissões diretas de GEE (Âmbito 1)	5.4.2 Emissões <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Emissões totais de GEE – diretas (t CO₂e)</td> <td>145</td> <td>1.490</td> <td>2.658</td> </tr> </tbody> </table>		AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	Emissões totais de GEE – diretas (t CO ₂ e)	145	1.490	2.658	S/V	7, 8	3, 12, 13, 14, 15																								
	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL																																		
Emissões totais de GEE – diretas (t CO ₂ e)	145	1.490	2.658																																		
305-2	Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2)	5.4.2 Emissões <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Emissões totais de GEE – indiretas (t CO₂e)</td> <td>1.040</td> <td>1.677</td> <td>2.891</td> </tr> </tbody> </table>		AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	Emissões totais de GEE – indiretas (t CO ₂ e)	1.040	1.677	2.891	S/V	7, 8	3, 12, 13, 14, 15																								
	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL																																		
Emissões totais de GEE – indiretas (t CO ₂ e)	1.040	1.677	2.891																																		
305-4	Intensidade de emissões de GEE	5.4.2 Emissões	S/V	8	13, 14, 15																																
305-5	Redução de emissões de GEE	5.4.2 Emissões	S/V	8, 9	13, 14, 15																																
305-7	Óxidos de azoto (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões significativas	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Emissões totais de NOx (t)</td> <td>0,003</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Emissões totais de SOx (t)</td> <td>0,001</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>		AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	Emissões totais de NOx (t)	0,003	0	0	Emissões totais de SOx (t)	0,001	0	0	S/V	7, 8	3, 12, 13, 14, 15																				
	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL																																		
Emissões totais de NOx (t)	0,003	0	0																																		
Emissões totais de SOx (t)	0,001	0	0																																		
GRI 306 – EFLUENTES E RESÍDUOS (ASPETO MATERIAL)																																					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S/V																																		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes																																			
	103-3	Evolução da forma de gestão																																			
306-1	Descarga de água, por qualidade e destino	5.4.4 Águas residuais	S/V	8	3, 6, 12, 14																																
306-2	Resíduos por tipo e por destino	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Resíduos perigosos (t)</td> <td>22</td> <td>10</td> <td>55</td> </tr> <tr> <td>- Valorização (t)</td> <td>1,03</td> <td>5,57</td> <td>0,00</td> </tr> <tr> <td>- Eliminação (t)</td> <td>20,98</td> <td>4,33</td> <td>55,35</td> </tr> <tr> <td>Resíduos não perigosos (t)</td> <td>448</td> <td>1.817</td> <td>581</td> </tr> <tr> <td>- Valorização (t)</td> <td>388,283</td> <td>1.113,38</td> <td>345,01</td> </tr> <tr> <td>- Eliminação (t)</td> <td>59,6</td> <td>703,72</td> <td>236,34</td> </tr> <tr> <td>Resíduos produzidos totais (t)</td> <td>470</td> <td>1.827</td> <td>637</td> </tr> </tbody> </table>		AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	Resíduos perigosos (t)	22	10	55	- Valorização (t)	1,03	5,57	0,00	- Eliminação (t)	20,98	4,33	55,35	Resíduos não perigosos (t)	448	1.817	581	- Valorização (t)	388,283	1.113,38	345,01	- Eliminação (t)	59,6	703,72	236,34	Resíduos produzidos totais (t)	470	1.827	637	S/V	8	3, 6, 12
	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL																																		
Resíduos perigosos (t)	22	10	55																																		
- Valorização (t)	1,03	5,57	0,00																																		
- Eliminação (t)	20,98	4,33	55,35																																		
Resíduos não perigosos (t)	448	1.817	581																																		
- Valorização (t)	388,283	1.113,38	345,01																																		
- Eliminação (t)	59,6	703,72	236,34																																		
Resíduos produzidos totais (t)	470	1.827	637																																		
306-3	Derrames significativos	Em 2018, não se verificaram derrames significativos.	S/V	8	3, 6, 12, 14, 15																																

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS											
DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO	VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS						
GRI 307 – CONFORMIDADE AMBIENTAL											
307-1	Não conformidade com as leis e regulamentos ambientais	Em 2018 não foram instruídos processos de contraordenação na AVICASAL, na SAVINOR e na SORGAL.	S/V	8	16						
GRI 400 – DIVULGAÇÕES SOCIAIS											
GRI 401 – EMPREGO											
401-1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	AVICASAL					S/V	6	4, 5, 8		
			M	F	Total	<30				30-50	>50
		Total colaboradores	170	77	247	40				124	83
		Novas contratações	28	21	49	29				16	4
		Taxa de novas contratações	11%	8%	20%	12%				6%	2%
		Saída de colaboradores	28	22	50	25				18	7
		Taxa de rotatividade	11%	9%	20%	10%				7%	3%
		SAVINOR									
			M	F	Total	<30				30-50	>50
		Total colaboradores	110	55	165	26				85	54
		Novas contratações	34	5	39	10				20	9
		Taxa de novas contratações	20%	3%	23%	6%				12%	5%
		Saída de colaboradores	35	3	38	8				20	10
		Taxa de rotatividade	21%	12%	23%	5%				12%	6%
		SORGAL									
			M	F	Total	<30				30-50	>50
		Total colaboradores	142	47	189	33				98	58
		Novas contratações	17	14	31	18				13	0
		Taxa de novas contratações	9%	8%	17%	10%				7%	0%
		Saída de colaboradores	15	6	21	10				7	4
Taxa de rotatividade	8%	3%	12%	6%	4%	2%					
Outros											
	M	F	Total	<30	30-50	>50					
Total colaboradores	26	14	40	3	20	17					
Novas contratações	10	4	14	4	8	2					
Taxa de novas contratações	25%	10%	35%	10%	20%	5%					
Saída de colaboradores	9	3	12	6	3	3					
Taxa de rotatividade	23%	8%	30%	15%	8%	8%					
401-2	Benefícios para colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos a colaboradores temporários ou a tempo parcial	5.5.1 A Equipa SOJA DE PORTUGAL – Os benefícios proporcionados aos colaboradores	S/V		8						

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO								VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS										
		AVICASAL		SAVINOR		SORGAL		Outros														
		M	F	M	F	M	F	M	F													
401-3	Licença parental	Colaboradores com direito a licença parental (nº)	6	6	6	3	6	2	0	0	S/V	6	5, 8									
		Colaboradores que usufruíram a licença parental (nº)	6	6	6	3	6	2	0	0												
		Colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental (nº)	6	6	6	3	6	2	0	0												
		Colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na Empresa após 12 meses de terem retornado (nº)	6	6	6	3	6	2	0	0												
		Taxa de retorno (%)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%												
		Taxa de retenção (%)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%												
GRI 403 – SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (ASPETO MATERIAL)																						
Formas de Gestão	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Saúde e Segurança Ocupacional, o tema "Saúde e Segurança no Trabalho" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).								S/V												
	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Saúde e Segurança no Trabalho" (ver capítulo 5.5.3 Saúde e segurança no trabalho).																				
	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.5.3 Saúde e segurança no trabalho).																				
403-2	Tipos e taxas de acidentes, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e obtidos relacionados com o trabalho	5.5.3 Saúde e segurança no trabalho								S/V		3, 8										
403-3	Colaboradores com elevada incidência ou risco de doenças relacionadas com o trabalho	5.5.3 Saúde e segurança no trabalho <table border="1"> <thead> <tr> <th>Colaboradores cujo trabalho, ou local de trabalho, é controlado pela organização, envolvidos em atividades ocupacionais que têm elevada incidência ou elevado risco de doenças específicas/graves (nº)</th> <th>AVICASAL</th> <th>SAVINOR</th> <th>SORGAL</th> <th>OUTROS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>								Colaboradores cujo trabalho, ou local de trabalho, é controlado pela organização, envolvidos em atividades ocupacionais que têm elevada incidência ou elevado risco de doenças específicas/graves (nº)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	OUTROS		0	0	0	0	S/V		3, 8
Colaboradores cujo trabalho, ou local de trabalho, é controlado pela organização, envolvidos em atividades ocupacionais que têm elevada incidência ou elevado risco de doenças específicas/graves (nº)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	OUTROS																		
	0	0	0	0																		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS									
DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO				VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS	
403-4	Temas de saúde e segurança abrangidos por acordos coletivos de trabalho	5.5.3 Saúde e segurança no trabalho				S/V		8	
			AVICASAL	SAVINOR	SORGAL				OUTROS
		Acordos formais que abordam tópicos de saúde e segurança (%)	100%	100%	86%				100%
	Acordos formais que não abordam tópicos de saúde e segurança (%)	100%	100%	14%	100%				
GRI 404 - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO (ASPETO MATERIAL)									
Formas de Gestão	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspectiva interna do Grupo. Com relação direta com a Saúde e Segurança Ocupacional, o tema "Saúde e Segurança no Trabalho" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).				S/V			
	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Saúde e Segurança no Trabalho" (ver capítulo 5.5.3 Saúde e segurança no trabalho).							
	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.5.3 Saúde e segurança no trabalho).							
404-1*	Média de horas de formação anual por colaborador	5.5.2 Formação e desenvolvimento				S/V	6	4, 5, 8	
404-2	Programas de melhoria de competências e de apoio a transição	5.5.2 Formação e desenvolvimento				S/V		8	
		Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua (nº de ações)	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL				OUTROS
		94	84	108	33				
404-3	Percentagem de colaboradores que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	5.5.2 Formação e desenvolvimento				S/V	6	5, 8	
		Percentagem de colaboradores sujeitos a avaliação de desempenho	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL				OUTROS
		0%	0%	0%	0%				

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO	LOCALIZAÇÃO	VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS							
GRI 404 – FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO (ASPETO MATERIAL)											
405-1	Diversidade dos órgãos de <i>governance</i> e dos colaboradores	5.5.1 A equipa SOJA DE PORTUGAL			S/V	6	5, 8				
		AVICASAL									
			M	F				Total	<30	30-50	>50
		Dirigentes/Diretores	1	0					0	0	1
		Quadros superiores	3	1				4	0	4	0
		Quadros médios e intermédios	4	5				9	0	4	5
		Profissionais altamente qualificados e qualificados	144	62				206	28	105	76
		Profissionais semiqualeificados	3	3				6	1	3	2
		Profissionais não qualificados	0	2				2	0	2	0
		Praticantes/Aprendizes	15	3				18	10	7	1
		SAVINOR									
			M	F				Total	<30	30-50	>50
		Dirigentes/Diretores	1	0					0	1	0
		Quadros superiores	1	4				5	0	5	0
		Quadros médios e intermédios	2	1				3	0	3	0
		Profissionais altamente qualificados e qualificados	105	46				151	21	76	54
		Profissionais semiqualeificados	0	0				0	0	0	0
		Profissionais não qualificados	0	0				0	0	0	0
		Praticantes/Aprendizes	2	4				6	5	1	0
		SORGAL									
			M	F				Total	<30	30-50	>50
		Dirigentes/Diretores	1	0					0	1	0
		Quadros superiores	6	3				9	0	6	3
		Quadros médios e intermédios	12	4				16	1	10	5
		Profissionais altamente qualificados e qualificados	41	39				80	13	48	19
		Profissionais semiqualeificados	18	0				18	5	7	6
		Profissionais não qualificados	64	1				65	14	26	25
		Praticantes/Aprendizes	0	0				0	0	0	0
		OUTROS									
			M	F				Total	<30	30-50	>50
		Dirigentes/Diretores	0	0				0	0	0	0
		Quadros superiores	0	2				0	0	2	0
		Quadros médios e intermédios	2	2				4	1	3	0
		Profissionais altamente qualificados e qualificados	20	7				27	1	10	16
		Profissionais semiqualeificados	3	2				5	1	4	0
		Profissionais não qualificados	1	1				2	0	1	1
		Praticantes/Aprendizes	0	0				0	0	0	0

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS										
DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO				VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS		
		Rácio F/M	AVICASAL	SAVINOR	SORGAL	OUTROS				
405-2	Rácio entre os salário base e remuneração da mulher e do homem	Salário base médio por categoria funcional	Dirigentes/ Diretores	0	0	0	0	S/V	6	5, 8, 10
			Quadros superiores	0,58	0,73	0,79	0			
			Quadros médios e intermédios	0,64	0,92	0,71	0,37			
			Profissionais altamente qualificados e qualificados	0,94	0,88	0,99	2,57			
			Profissionais semiqualiificados	1,13	0	0	1,01			
			Profissionais não qualificados	0	0	0,49	1			
			Praticantes/ Aprendizizes	1	1	0	0			
		Remuneração média por categoria funcional	Dirigentes/ Diretores	0	0	0	0			
			Quadros superiores	0,48	0,76	0,76	0			
			Quadros médios e intermédios	0,69	0,86	0,76	0,61			
			Profissionais altamente qualificados e qualificados	0,82	0,69	0,91	2,33			
			Profissionais semiqualiificados	1,04	0	0	0,66			
			Profissionais não qualificados	0	0	0,36	1,11			
			Praticantes/ Aprendizizes	1,11	0,76	0	0			
GRI 406 – NÃO DISCRIMINAÇÃO										
406-1	Casos de discriminação e medidas tomadas	Em 2018, não se registaram casos de discriminação na AVICASAL, SAVINOR e SORGAL.				S/V	6	5, 8, 16		
GRI 407 – LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA										
407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco	Em 2018, nenhuma operação, nem nenhum fornecedor da AVICASAL, SAVINOR e SORGAL viram o exercício da liberdade de associação e a realização de acordos de negociação coletiva em risco.				S/V	3	8		
GRI 408 – TRABALHO INFANTIL										
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho infantil	Em 2018, nenhuma operação da AVICASAL, SAVINOR e SORGAL estiveram sob risco de trabalho infantil.				S/V	5	8, 16		
GRI 409 – TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO										
409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Em 2018, nenhuma operação, nem nenhum fornecedor da AVICASAL, SAVINOR e SORGAL, estiveram sob risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo.				S/V	4	8		
GRI 412 – AVALIAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS										
412-1	Operações submetidas a avaliações de Direitos Humanos	Em 2018, nenhuma operação da AVICASAL, SAVINOR e SORGAL foi objeto de reavaliações dos Direitos Humanos e/ou avaliações de impacto.				S/V	1			

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO	VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS
412-2	Formação em políticas e práticas de Direitos Humanos	Em 2018, zero colaboradores receberam formação nas políticas e procedimentos referentes a aspetos de Direitos Humanos.	S/V	1	
412-3	Acordos de investimento e contratos com cláusulas de Direitos Humanos	Em 2018, nenhum acordo de investimento e contratos significativos incluíam cláusulas de Direitos Humanos.	S/V	2	
GRI 413 – COMUNIDADES LOCAIS (ASPE TO MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna da instituição. Com relação direta com a Comunidade, o tema "Envolvimento com a Comunidade Local" foi considerado um tema de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com o "Envolvimento com a Comunidade Local" (ver capítulo 5.6 Envolver as Comunidades Locais).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.6 Envolver as comunidades locais).		
413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento de programas	5.3.7 Relação com o cliente	S/V	1	
413-2	Operações com impactos negativos significativo, atuais e potenciais nas comunidades locais	5.4.6 Controlo dos níveis de ruído e odores	S/V	1	1, 2
GRI 416 – SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR (ASPE TO MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Saúde e Segurança do Consumidor, o tema "Segurança Alimentar" foi considerado de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Segurança Alimentar" (ver capítulo 5.3 Estimular o Consumo Responsável).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.3 Estimular o Consumo Responsável).		
416-1	Avaliação dos impactes na saúde e segurança das categorias de produtos e serviços	100% pela HAACP 5.3 Estimular o Consumo Responsável	S/V		
GRI 417 – MARKETING E ROTULAGEM (ASPE TO MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais da SOJA DE PORTUGAL tiveram como base o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>Stakeholders</i> com a perspetiva interna do Grupo. Com relação direta com a Rotulagem de Produtos e Serviços, o tema "Qualidade do produto" foi considerado de materialidade elevada (ver matriz de materialidade – Sobre este Relatório).	S/V	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	A SOJA DE PORTUGAL tem promovido diversas iniciativas relacionadas com a "Qualidade do produto" (ver capítulo 5.3 Estimular o Consumo Responsável).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	A SOJA DE PORTUGAL realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (ver capítulo 5.3 Estimular o Consumo Responsável).		

TABELA GRI PARA A OPÇÃO "DE ACORDO" – CORE

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
DIVULGAÇÕES E FORMAS DE GESTÃO		LOCALIZAÇÃO	VERIFICAÇÃO	PRINCÍPIOS UNGC	ODS
417-1	Requisitos de informação e rotulagem para produtos e serviços	100% das categorias de produtos têm rotulagem específica. 5.3 Estimular o Consumo Responsável	S/V		12, 16
417-3	Não conformidades relativas a comunicações de <i>marketing</i>		S/V		
GRI 419 – CONFORMIDADE SOCIOECONÓMICA					
419-1	Não conformidade com leis e regulamentos na área social e económica	Em 2018, não se registaram não conformidades com leis e regulamentos na área social e económica.	S/V		16

*Número total de colaboradores que estiveram ao serviço em 2018 (e não apenas a 31 de dezembro de 2018).

S/V – Sem Verificação

Princípios UNGC – *United Nations Global Compact*

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES."

SOJA DE PORTUGAL



www.sojadeportugal.pt

75
1943 - 2018



**SOJA DE
PORTUGAL**

desde 1943